

O PREENCHIMENTO DO SUJEITO PRONOMINAL NO AMAZONAS: UMA MUDANÇA LINGUÍSTICA EM CURSO?

PRONOMINAL SUBJECT REALIZATION IN THE AMAZON: A LINGUISTIC CHANGE IN PROGRESS?

Anderson Luiz da Silva Farias¹

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas

Resumo: Pesquisas recentes (DUARTE, 1993; 1995, NUNES DE SOUZA, 2010; DUARTE, MOURÃO, SANTOS, 2012) têm apontado que o português do Brasil (doravante PB) vem passando por um processo de mudança paramétrica, deixando de ser uma língua de sujeito nulo e está a caminho de se tornar uma língua de sujeito preenchido. O trabalho aqui exposto tem como objetivo analisar se o mesmo fenômeno ocorre no português escrito do Amazonas nos séculos XX e XXI. Analisamos anúncios veiculados pelo Jornal do Commercio do Amazonas (JCAM) em quatro recortes temporais: '1904-1910; 1911-1918; 1980-1989; 2007-2013'. O trabalho foi fundamentado na Sociolinguística Variacionista (WEINREICH, LABOV, HERZOG, 2006[1968]) segundo a qual as pesquisas sobre a língua devem levar em consideração não apenas fatores inerentes à estrutura linguística, mas também os fatores de ordem sociais que são determinantes para os fenômenos de variação e mudança linguística. Os resultados apontam que a omissão do sujeito pronominal é substancial em dados escritos, sobretudo quando se consideram os textos mais antigos. Constatamos, ainda que a pessoa do discurso sofre inúmeras transformações quanto ao preenchimento do sujeito pronominal, sobretudo a 2ª pessoa que se mostrou, no decorrer do tempo, mais propícia ao preenchimento, fato este ligado a uma significativa redução de sua morfologia verbal. Por fim, verificamos que o PB escrito do Amazonas também aponta que há fortes indícios de uma mudança paramétrica em curso.

Palavras-chave: Preenchimento do sujeito pronominal; Sujeito nulo; Sujeito preenchido; Sociolinguística; Manaus.

Abstract: Recent research (DUARTE, 1993; 1995, NUNES DE SOUZA, 2010; DUARTE, MOURÃO, SANTOS, 2012) has indicated that Brazilian Portuguese (BP) is undergoing a process of parametric change, moving away from being a null subject language and towards becoming a filled subject language. The present study aimed to verify if the same phenomenon occurs in the written Portuguese of the Amazon region in the 20th and 21st centuries. We analyzed advertisements published in the Jornal do Commercio do Amazonas (JCAM) in four temporal periods: 1904-1910; 1911-1918; 1980-1989; 2007-2013. The study was grounded in Variationist Sociolinguistics (WEINREICH, LABOV, HERZOG, 2006[1968]), according to which language research should take into account not only factors inherent to linguistic structure, but also social

¹ Pesquisador em Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas (IFAM). Email: anderson.farias@ifam.edu.br

factors that are determinant for phenomena of linguistic variation and change. The results indicated that the omission of the pronominal subject is substantial in written data, especially when considering older texts. We also found that the speech person undergoes numerous transformations regarding the filling of the pronominal subject, especially the 2nd person which, over time, showed itself more prone to filling, a fact linked to a significant reduction in its verbal morphology. Finally, we verified that the written BP of the Amazon region also suggests strong indications of an ongoing parametric change.

Keywords: Pronominal subject realization; Null subject; Subject filled out.; Sociolinguistics; Manaus.

Recebido em 31 de março de 2024.

Aprovado em 24 de abril de 2024.

Introdução

Desde o advento da teoria gerativa (CHOMSKY, 1957) e suas contribuições para a Linguística, vêm-se buscando chegar, a partir de pesquisas cujo objeto de estudo são as mais diversas línguas do mundo, a certos princípios comuns a todas as línguas. Os chamados universais linguísticos (KENNEDY, 2022) podem elucidar questões não apenas sobre a constituição da linguagem humana, mas também sobre a própria natureza do ser humano e sua colocação no mundo.

Com o desenvolvimento da área da sintaxe gerativa, principalmente no que se refere à teoria de regência e ligação (CHOMSKY, 1981), foi possível destacar que todas as línguas apresentam indícios de serem regidas por alguns princípios comuns. Nesse caso, o questionamento mais óbvio que se pode fazer é este: se as línguas são regidas por princípios comuns, por que uma pessoa nascida no Brasil não tem a possibilidade de falar, naturalmente, todos os idiomas? A resposta a esse questionamento reside no fato de que cada língua possui determinados processos de aplicação dos seus parâmetros. Para exemplificar, podemos imaginar que o princípio geral de uma casa é ter uma lâmpada. Essa lâmpada pode estar ligada ou apagada, a depender de quem reside ou ocupa o espaço da residência. Dizemos, então, que as línguas são organizadas baseadas em princípios (ter a lâmpada) e parâmetros (estar apagada ou não).

Em termos mais específicos, podemos tomar como exemplo a questão da realização do **sujeito nulo** ou **sujeito pronominal preenchido**². O princípio universal que versa sobre o sujeito é este: toda língua tem sujeito (CHOMSKY, 1981). Com relação ao parâmetro, podemos sintetizar que: cada língua “decide” se realiza foneticamente o sujeito ou não. No caso da substituição do sujeito por um pronome, estudos sobre o PB tanto na modalidade escrita quanto na modalidade falada (DUARTE, 1993; 1995; BERLINCK, 1998; DUARTE, MOURÃO E SANTOS, 2012; FARIAS 2020) apontam que nossa língua permite que sejam utilizados tanto o **sujeito pronominal nulo** quanto o **sujeito pronominal preenchido**. Assim, no PB são aceitáveis tanto sentenças como (1) quanto sentenças como (2):

(1) **Ø ganharam** o premio ‘GRAND PRIX’ nas | Exposições de Paris de 1878 and 1900. (JCAM04051908)³

(2) **Eles só conseguiram** isso porque [...] (JCAM10062013)

Em (1), notamos que o sujeito pronominal está suprimido e sua recuperação depende, nesse caso, da morfologia verbal. Em (2), o pronome *eles* ocupa foneticamente (formalmente, no caso da escrita) a posição de sujeito, o que demonstraria a hipótese clássica sobre o preenchimento do sujeito pronominal: o português pode ser uma língua que ora aceita a elipse do sujeito pronominal, ora preenche essa posição⁴ sintática.

² Neste trabalho, destacaremos sempre as variantes. O itálico será utilizado para as variáveis independente ou grupos de fatores e as aspas simples serão utilizadas para determinar um fator. Por exemplo, marcaremos assim a variante **sujeito nulo**, a variável *pessoa do discurso* e o fator ‘[+animado]’.

³ Com relação à sigla, JCAM significa Jornal do Commercio do Amazonas e a sequência numérica indica a data. Logo, o dado registrado na frase (1) foi veiculado no Jornal do Commercio do Amazonas em 04/05/1908.

⁴ Preferimos, aqui, utilizar o termo **posição de sujeito** ao invés de função sintática de sujeito por conta de considerarmos que este estudo é influenciado pelo campo da sintaxe gerativa. Dessa forma, acreditamos que o sujeito seja uma posição selecionada por um predador que se encontra no sintagma verbal (VP), sendo que o sintagma chamado de sujeito funciona como argumento externo do sintagma verbal.

No decorrer do tempo, pesquisadores de diferentes partes do mundo se ocuparam da análise da ocorrência do **sujeito pronominal nulo** ou **preenchido** e suas possíveis causas. Kayne (1980) busca verificar se há relação profícua entre o preenchimento do sujeito e a inversão da ordem V DP. O autor argumenta que línguas licenciadoras do sujeito nulo também permitiriam a inversão da ordem V DP, caso, por exemplo, do italiano. Já as línguas que não permitem a supressão do sujeito pediriam ou a presença de um pronome expletivo ou de um elemento *WH-* em posição pré-verbal, como visto no exemplo de Borges (2019, p. 57) a seguir:

(3) *Où te caches-tu?*

Onde REFL-3SG escondes=tu

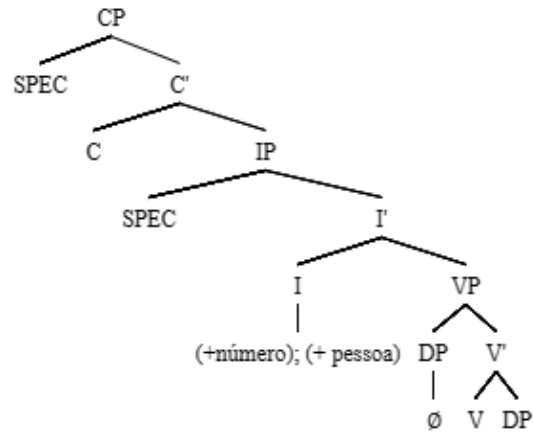
‘Onde tu te escondes?’

A hipótese de Kayne (1980) é refutada por Safir (1982) que constata que o Trentino e o Modense, dialetos falados na Itália, não permitem a omissão do sujeito pronominal ao passo que invertem livremente a ordem V DP.

Rizzi (1982) classifica dois tipos de línguas no que se refere ao preenchimento do sujeito: línguas de sujeito nulo e línguas de sujeito preenchido, corroborando a proposta de Chomsky (1981). O autor ainda analisa as línguas de sujeito nulo como [+referenciais] e [-referenciais].

Rizzi (1982) ainda postula que as línguas de sujeito nulo podem ser *referenciais*, *quase argumentais* ou *expletivas*. Todavia, o licenciamento do sujeito referencial se daria pela presença de traços de número e pessoa no núcleo flexional IP:

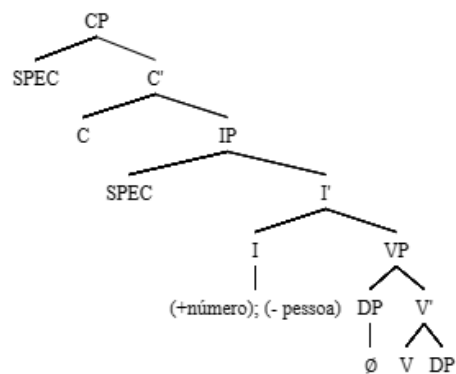
Figura 1. O licenciamento do sujeito nulo segundo Rizzi (1982)



Fonte: Elaborado pelo autor

As línguas quase argumentais são aquelas que licenciam o sujeito nulo com base em apenas um elemento gramatical, a saber, o número:

Figura 2. O licenciamento do sujeito nulo segundo Rizzi (1982)



Fonte: Elaborado pelo autor

Existem, segundo o autor, línguas de sujeito nulo que não necessariamente são licenciadas por um núcleo funcional, ou seja, apresentam marcação negativa tanto para número quanto para pessoa. Sendo assim, o núcleo IP teria marcação [- número] e [- pessoa] o que tornaria o sujeito expletivo.

O objetivo desta pesquisa é analisar, a partir de dados escritos, se o PB do Amazonas passa por uma mudança linguística rumo a se tornar língua de sujeito nulo, ou pelo menos, se há indício de tal fenômeno. Para tal, nos embasamos em algumas pesquisas realizadas que tomam como *corpus* principal dados escritos de outras regiões do Brasil.

1. O preenchimento do sujeito pronominal no português do Brasil

O ponto de partida deste trabalho é a pesquisa de Duarte (1993). A autora investiga o preenchimento do sujeito em dados escritos provenientes de peças teatrais escritas por autores cariocas em três recorte temporais dos séculos XIX e XX. A autora conclui que há uma tendência de diminuição no uso do sujeito nulo e essa queda de uso está relacionada a redução no paradigma flexional dos verbos. Os dados do ano de 1845, época em que o sistema flexional do PB era rico, mostram a ocorrência de sujeitos nulos em 75% dos casos. A partir do século XX, segundo Duarte (1993) há uma considerável simplificação da morfologia verbal, muito em decorrência da entrada de formas pronominais novas no sistema pronominal do PB. Desta forma, percebeu-se que o preenchimento do sujeito pronominal diminuiu cada vez mais.

Duarte (1993) conclui, ainda, que o preenchimento do sujeito não é uniforme para todas as pessoas do discurso. É demonstrado que enquanto para a 1ª e para a 2ª pessoas a supressão do sujeito diminuiu sobremaneira, a 3ª pessoa pareceu manter a preferência pela supressão do sujeito pronominal.

Em outra pesquisa (DUARTE, 1995), a mesma autora analisa também dados de fala, os correlacionando com os dados escritos. Em seus resultados, mais uma vez é demonstrado a influência da pessoa do discurso com relação ao preenchimento do sujeito. A 2ª pessoa mostrou aquela mais propensa ao preenchimento enquanto que, mais uma vez, a 3ª pessoa pareceu ser um contexto de resistência ao preenchimento.

Nunes de Souza *et al.* (2010) também analisa o preenchimento do sujeito, dessa vez a partir de dados escritos por alunos do ensino fundamental. Seus resultados apontaram um substancial preenchimento do sujeito (63% dos casos) e corroboram a tese dos trabalhos citados anteriormente sobre haver uma provável mudança linguística em curso uma vez que mostram que sincronicamente há preferência pelo preenchimento.

Outra constatação importante de Nunes de Souza *et al.* (2010) se refere às formas pronominais. Segundo os autores, as formas pronominais que mais favorecem o preenchimento do sujeito são aquelas que fazem concordância com a 2ª pessoa. A explicação para isso talvez seja que é extremamente necessário que o pronome esteja presente na frase para evitar ambiguidade, uma vez que o paradigma verbal nessa pessoa do discurso foi aquele que mais foi simplificado.

Duarte, Mourão e Santos (2012) reanalisam os dados de Duarte (1993), sobretudo aqueles que se referem à 3ª pessoa, com o objetivo de investigar os motivos da resistência dessa pessoa do discurso ao preenchimento do sujeito. Os autores trabalham em dois pontos distintos: (i) saber se a acessibilidade ao antecedente pode influenciar na manutenção do sujeito nulo e (ii) descrever a manutenção da omissão do sujeito com os traços semânticos [+humano] e [+específico].

Os resultados apontaram que, em relação à acessibilidade do antecedente, o sujeito torna-se preenchido na 3ª pessoa quando há uma ou mais orações entre a omissão do sujeito e sua referência, ou seja, quando essa referência não está adjacente ao sujeito nulo. No que se refere aos traços semânticos, os autores apontam que os traços [+humano] e [+específico] são aqueles que mais produzem sujeitos preenchidos para essa pessoa do discurso, o que nos leva a concluir por analogia que o traço [+animado] pode também favorecer o preenchimento do sujeito.

Todas essas pesquisas serviram de embasamento para que pudéssemos desenvolver este estudo. Para tal, tomaremos como referência alguns dos grupos de fatores estudados pelos autores supracitados. Destaquemos, ainda, que devido às especificidades e objetivos que este trabalho se propõe, não pudemos abarcar todos os fatores e contextos utilizados por outros pesquisadores.

2. Procedimentos metodológicos

Esta pesquisa estuda textos escritos nos séculos XX e XXI na cidade de Manaus, Amazonas. Para a constituição do *corpus* de pesquisa, analisamos dados provenientes do Jornal do Commercio do Amazonas (JCAM), das duas primeiras décadas do século XX, da década de 1980 e das duas primeiras décadas do século XXI. O JCAM foi escolhido por ser o jornal mais antigo ainda em circulação na cidade de Manaus.

De acordo com Souza (2010) o JCAM surge em 02 de janeiro de 1904, situado à rua Eduardo Ribeiro, número 11. De acordo com a própria instituição, o jornal fora criado em um momento em que

A República é ainda uma jovem de quatorze anos, cujos princípios estão em plena fase de consolidação sob o governo de Rodrigues Alves, naquele ano de 1904. No Rio de Janeiro, capital da incipiente República, é o ano no qual será discutida e finalmente aprovada a vacina obrigatória contra a varíola. No campo econômico, o Banco da República tem seus estatutos modificados em assembléia [*sic*] de acionistas e passa a se denominar Banco do Brasil (disponível em <http://www.jcam.com.br/empresa.asp>. Acesso em 21/04/2020).

A partir da década de 1940, o jornal passa a ser controlado pelo grupo Chateaubriand, fato que levaria a consideráveis modificações na própria estrutura da publicação, destinando-se uma área menor aos anúncios e maior às notícias, sobretudo àquelas de cunho nacional. Ainda durante o controle dos Chateaubriand, o JCAM testemunha o nascimento da Zona Franca de Manaus, zona de incentivos fiscais criada no ano de 1957 com o intuito de promover um segundo desenvolvimento econômico para a região que sofria com a estagnação econômica, principalmente após o declínio da economia da borracha.

A partir de 1984, o JCAM passa a ser controlado por Guilherme Aluizio de Oliveira Silva que, inicialmente, mantém a proposta de Chateaubriand, mas faz adaptações conforme a dinâmica social muda. Exemplo disso, é o trabalho de digitalização do acervo, que permitiu que pudéssemos ter acesso a todo o material através do aplicativo do jornal.

Para a realização da pesquisa, selecionamos e transcrevemos 263 anúncios, todos veiculados no JCAM. Os dados estão dispostos da seguinte forma de acordo com o recorte temporal.

- Período I - 1904 a 1910 (63 anúncios)
- Período II - 1911 a 1919 (66 anúncios)
- Período III - 1980 a 1987 (68 anúncios)
- Período IV - 2007 a 2013 (66 anúncios)

2.1 O envelope de variação

Nesta pesquisa, de cunho sociolinguístico, definimos alguns grupos de fatores que julgamos ser aqueles que hipoteticamente podem influenciar a supressão do sujeito. São eles: *pessoa do discurso*, *formas de realização do pronome*, *tempo verbal*, *animacidade do sujeito e recorte temporal*.

Quanto à *pessoa do discurso*, não levamos em consideração se singular ou plural, classificando-as simplesmente como ‘1ª pessoa’, ‘2ª pessoa’ e ‘3ª pessoa’. A variável *pessoa do discurso* mostrou-se importante em diversos trabalhos aos quais fizemos referência anteriormente.

‘1ª pessoa’

(4) De ordem do Resp Ven Ø co|munico aos OObs. (JCAM 02061908)

(5) **Eu** concilio [...] (JCAM14112013)

‘2ª pessoa’

(6) [...] que Ø has de gostar (JCAM 03051908)

(7) **Você** vai se apaixonar pelos nossos preços (JCAM 01062009)

‘3ª pessoa’

(8) Nesses 42 anos de | vida, Ø enfrentou todo tipo de ventanias econômicas (JCAM 02032009)

(9) **Ele** é o primeiro a chegar [...] (JCAM15042013)

No que se refere à *forma de realização do pronome*, consideramos o grupo pronominal presente no cânone de conjugação do português padrão e ainda formas novas

que foram encontradas por pesquisas anteriores no decorrer do tempo, a saber, ‘você’/‘vocês’ e ‘a gente’.

(10) Eu estou na unimed (JCAM02012013)

(11) Tu trazes presentes ricos (JCAM03101914)

(12) (JCAM05051905)

(13) Declaramos nós abaixo assignados [...] (JCAM 15051908)

(14) para vós que não conheceis o diário (JCAM01101914)

(15) (JCAM 19071908)

Quanto ao *tempo verbal*, analisamos os tempos do modo indicativo que foram os que mais determinaram o preenchimento do sujeito em pesquisas sobre esse fenômeno (DUARTE1993, 1995; DUARTE, MOURÃO E SANTOS, 2012). Classificamos esses fatores da seguinte forma:

‘Pretérito imperfeito’

(16) ela já produzia os relógios da marca (JCAM28021982)

‘Pretérito perfeito’

(17) Vi. Ainda estivesse pior. (JCAM03051908)

‘Pretérito mais que perfeito’

(Sem dados para este tempo verbal)

‘Presente’

(18) ALFAIATES recomendamos uma grandiosa colecção de CAZIMIRAS INGLEZAS (JCAM04051908).

‘Futuro do presente’

(19) Eles produzirão culturas alimentares (JCAM28021981)

‘Futuro do pretérito’

(20) Não poderíamos esquecer... Feliz aniversário. (JCAM30122007)

Quanto ao grupo de fatores *animacidade do sujeito*, na esteira do que fora constatado por Duarte, Mourão e Santos (2012), analisamos essa variável correlacionando-o especificamente com a 3ª pessoa. Isso porque tanto a 1ª pessoa quanto a 2ª pessoa possuem traço inerentemente [+ animado] o que impossibilita que seja feita a comparação entre a marcação semântica positiva ou negativa para a *animacidade*.

‘[+ animado]’

(21) Tudo que Ø precisa em | náutica: acessórios (JCAM15032013)

(22) [...] ele reencontra a mulher de seus sonhos (JCAM09021980)

‘[- animado]’

(23) Ø É uma criação científica que honra seu auctor (JCAM 03051908)

(24) Ela tem conexão Wi-Fi para compartilhamento de | imagens sem usar fios (JCAM01032013)

No que se refere ao *recorte temporal*, controlamos 4 períodos de tempos. O primeiro período corresponde ao intervalo de tempo entre os anos de ‘1904 a 1910’. O segundo período engloba os anos de ‘1911 a 1919’. O terceiro período vai do ano de ‘1980 a 1989’. O quarto e último período corresponde ao intervalo de ‘2007 a 2013’.

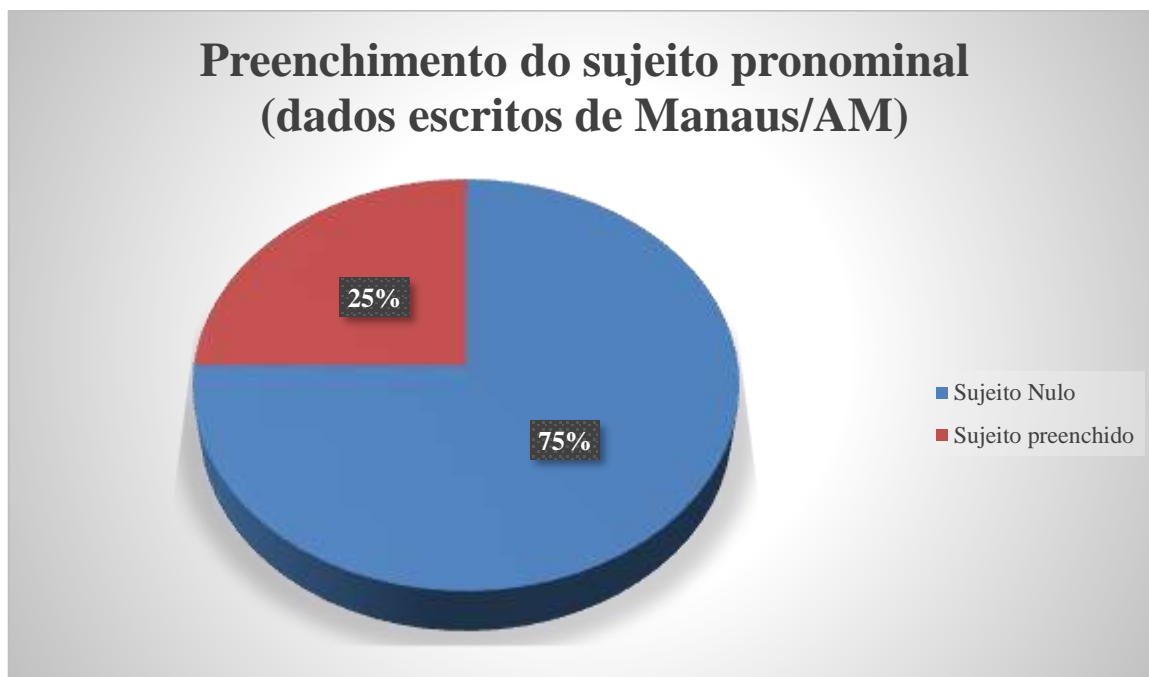
3. O preenchimento do sujeito em dados escritos do Amazonas

Os dados gerais analisados a seguir se tratam de uma reanálise que fazemos de pesquisa realizada por Farias (2020) no âmbito de sua dissertação de mestrado. O intuito é refinar as conclusões às quais chegou esse autor a partir da simplificação da análise dos grupos de fatores e focalização na ‘2ª pessoa’ para uma breve discussão sobre a simplificação da morfologia verbal.

As variantes trabalhadas na pesquisa foram **sujeito pronominal nulo** e **sujeito pronominal preenchido**. Analisamos, de forma geral, 263 anúncios, nos quais foram

encontrados 1172 dados de sujeito. Findada a análise dos dados, realizada com o programa GoldvarbX, concluímos que há predominância da variante **sujeito pronominal nulo**. De todos os dados obtidos, 75% registraram a omissão do sujeito pronominal e em 25% dos casos o sujeito fora realizado em sua forma preenchida, conforme o gráfico a seguir:

Gráfico 1. Resultados gerais sobre o preenchimento do sujeito em dados escritos da cidade de Manaus/AM



Fonte: Elaborado pelo autor

Como percebemos, os dados demonstram que o **sujeito pronominal nulo** se sobressai em relação ao **sujeito pronominal preenchido**. Esse resultado, também apontado por Farias (2020), se difere em algum grau de algumas pesquisas sobre a mesma temática, mas em *corpora* diferentes (DUARTE, 1993; DUARTE, 1995; DUARTE, 2003; NUNES DE SOUZA *et al.*, 2010; DUARTE, MOURÃO, SANTOS, 2012) que apontaram uma maior produtividade do **sujeito pronominal preenchido**.

Consideramos, ainda algumas variáveis linguísticas e extralinguísticas que se mostraram determinantes nesse processo de variação após a análise dos dados. Toda a análise realizada toma a variante **sujeito pronominal nulo** como aplicação da regra.

Assim, as variáveis descritas a seguir são as que mais favoreceram a ocorrência de dessa variante.

A variável *pessoa do discurso* mostrou-se produtiva para a aplicação da regra. Sobre essa variável independente, é necessário esclarecer que a ‘1ª e a 2ª pessoas’ possuem o traço semântico eminentemente [+animado], enquanto que a 3ª pessoa flutua entre [+ animado] e [- animado] a depender do contexto. A tabela a seguir mostra os resultados percentuais para a variável independente *pessoa do discurso*:

Tabela 1. Sujeito nulo com base na variável *pessoa do discurso*

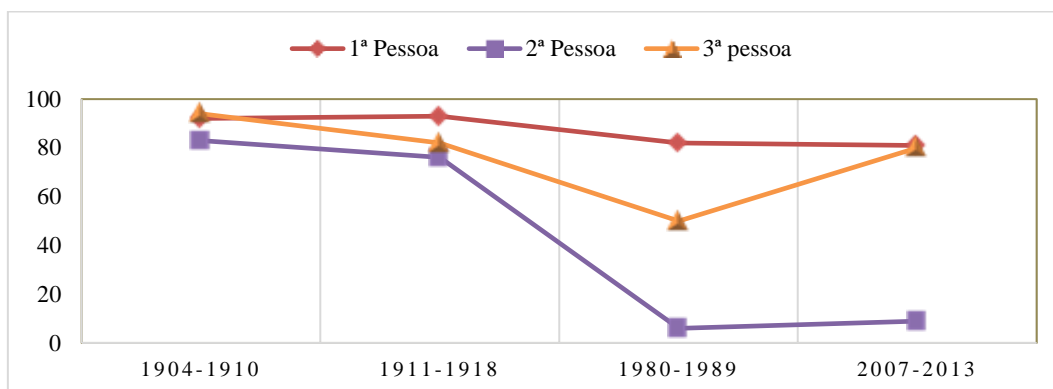
Fatores	Apl./ Total	%	P.R
1ª pessoa:	497/575	86	0,67
3ª pessoa:	367/472	77	0,42
2ª pessoa:	33/156	21	0,14
Significância: 0,000			
<i>Input</i> : 0,811			

Fonte: Elaborado pelo autor

De acordo com Duarte (1993 e 1995), a 3ª pessoa do discurso favorece a elisão do pronome, ao passo que 1ª e 2ª pessoas desfavoreceriam tal fenômeno. Os dados da tabela 1 apontam o contrário, demonstrando que a 1ª pessoa é a mais relevante para a ocorrência do **sujeito pronominal nulo**. A hipótese que levantamos e que parece ir ao encontro da hipótese clássica do sujeito nulo é de que a desinência número-pessoal da primeira pessoa permite que o sujeito seja identificado mais facilmente, sem a necessidade de realizá-lo explicitamente na oração. No tocante à ‘2ª e à 3ª pessoas’, os dados apontaram que as formas verbais correspondentes a elas foram consideravelmente simplificadas, principalmente no que se refere à desinência número-pessoal, fazendo-se necessário a presença do sujeito pronominal para evitar ambiguidades, conforme veremos mais adiante.

Outro ponto merecedor de destaque e que pode ser observado na tabela 1 é que os textos retirados de edições mais atuais do JCAM tendem a apresentar maiores índices de preenchimento do sujeito, fato atestado em praticamente todas as pesquisas aqui referenciadas. Quando consideramos a análise da variável *recorte temporal*, correlacionando com a pessoa do discurso, também obtemos resultados significativos, como mostra o gráfico a seguir:

Gráfico 2. Correlação entre as variáveis recorte temporal e pessoa do discurso



Fonte: Elaborado pelo autor

O gráfico 2 evidencia que a ‘1ª pessoa’ favorece a omissão do sujeito pronominal. Contudo, é interessante observar que no primeiro período analisado (1904-1910), a ‘2ª e a 3ª pessoas’ estavam praticamente com o mesmo percentual de omissão do sujeito. Podemos comparar este dado à observação de outros estudos (DUARTE, 1993, 1995; DUARTE, 2003; DUARTE, MOURÃO, SANTOS, 2012) de que houve, principalmente a partir de meados do século XX, significativa simplificação da morfologia verbal de 2ª e 3ª pessoas, o que provavelmente foi determinante para a difusão do preenchimento do sujeito pronominal. Tal fato pode ser indicado também pela vertiginosa queda da omissão dos sujeitos de ‘2ª pessoa’. Podemos notar, a partir do gráfico 2, que em algum ponto da metade do século XX houve uma redução drástica da omissão do sujeito pronominal para essa pessoa. Atribuímos isso também à simplificação da morfologia verbal e aparecimento de novas formas pronominais, como ‘você’.

Com relação à variável independente *animacidade do sujeito*, analisamos apenas os dados de ‘3ª pessoa’, visto que apenas esta apresenta traços ‘[+ animado]’ e ‘[- animado]’. Os resultados são os seguintes:

Tabela 2. Resultado para a variável ‘animacidade do sujeito’

Fatores	Apl./ Total	%	P.R
[- animado]	529/606	87	0,68
[+ animado]	365/597	61	0,31
Significância: 0,000			
Input: 0,811			

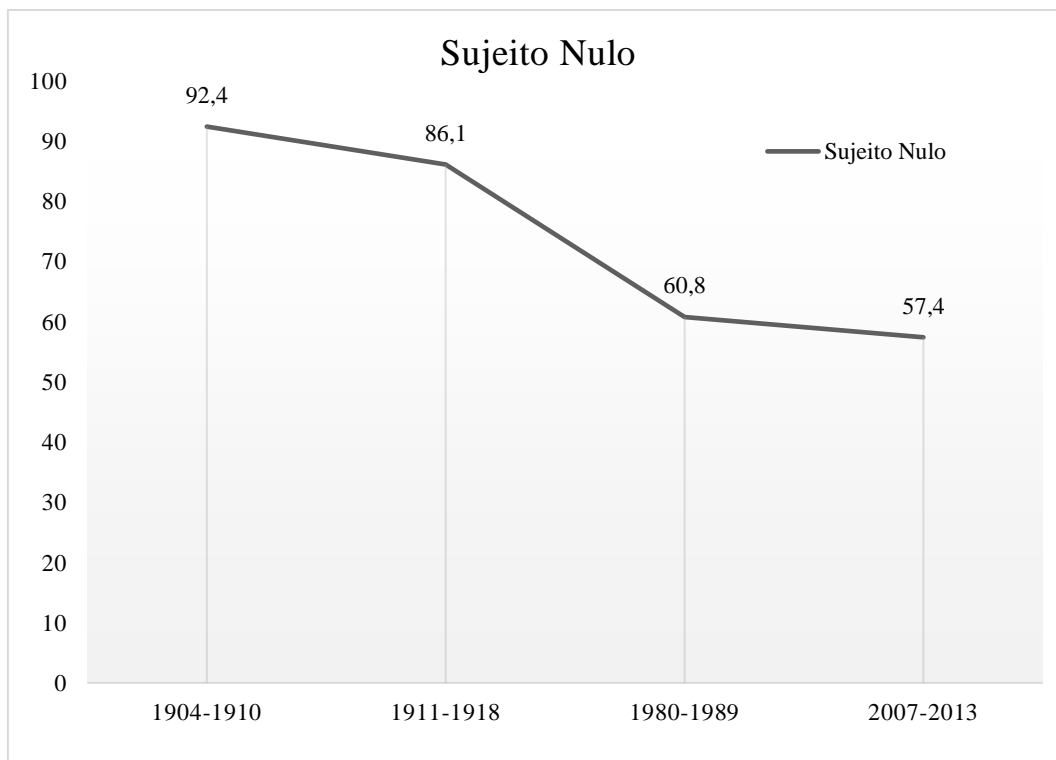
Fonte: Elaborado pelo autor

A tabela 2 aponta que sujeitos cuja referência tenha traço semântico ‘[-animado]’ tendem a omitir o sujeito pronominal. Todavia, destaquemos que, por conta da modalidade de línguas à qual os dados da pesquisa estão vinculados (dados escritos), e por se tratar de um meio mais formal de uso da língua, os números de **sujeito nulo** são significativos também para o traço ‘[+ animado]’. O resultado final para esse grupo de fatores corrobora os resultados de Duarte, Mourão e Santos (2012), comprovando a relação entre o traço [+ animado] e o preenchimento do sujeito.

Todos os dados das tabelas anteriores se referem à elementos intralinguísticos influenciando a supressão do pronome sujeito. Todavia, com base em todas as outras pesquisas realizadas a partir de dados do PB, é possível notar que o fator extralinguístico *recorte temporal* é o mais significativo para apontar se há ou não uma mudança paramétrica em curso com relação ao parâmetro *pro-drop*. Consideramos quatro recortes temporais: ‘1904-1910’; ‘1911-1918’; ‘1980-1989’; ‘2007-2013’.

Sobre os recortes temporais selecionados, é necessário prestar alguns esclarecimentos. Em primeiro lugar, o recorte abrupto entre o início do século XX e final do século XX/ início do século XXI justifica-se por ser uma forma de se ter um panorama geral da curva de mudança linguística em curso (ou concretizada, se fosse o caso). Em segundo lugar, devido ao tempo da pesquisa, foi necessário enxugar os recortes temporais. Sendo assim, os resultados obtidos a partir da análise da variável independente *recorte temporal* foram os seguintes:

Gráfico 3. O **sujeito nulo** de acordo com a variável *recorte temporal*



Fonte: Elaborado pelo autor.

Podemos observar no gráfico 3 que há uma clara redução na omissão do sujeito com o passar dos anos. Esses dados corroboram, inclusive, a hipótese levantada por outros pesquisadores (dentre os quais DUARTE 1993; 1995; DUARTE MOURÃO E SANTOS, 2012) de que o PB estaria passando por uma mudança linguística com relação ao parâmetro do sujeito nulo. O que resta saber (e não é possível através da pesquisa analisada aqui por conta da metodologia de recorte) é em que momento da história a mudança começa a ser empreendida mais fortemente. Uma possível hipótese para tal questão é que o advento dos meios de comunicação como rádio e TV que proporcionaram contato mais direto com a língua oral e permitiu que tal oralidade se refletisse nos anúncios mais “novos” do JCAM. Todavia, para constatar ou não essa hipótese, seria necessário organizar duas frentes de pesquisa: uma disposta a analisar dados escritos de anúncios e, se possível, de gêneros menos formais como forma de buscar a maior realidade possível da língua; outra que tivesse condições de apreender a língua oral do Brasil de meados do século XX, algo difícil, se não, impossível de se conseguir nos dias atuais. Mesmo assim, os resultados aqui demonstrados somam-se a outros de destacada

relevância para a investigação dessa hipotética mudança paramétrica do PB que, aos poucos, está caminhando para se tornar uma língua de sujeito preenchido.

3.1 Considerações sobre a 2ª pessoa

Como vimos no decorrer de toda a análise, o fator linguístico ‘2ª pessoa’ foi aquele que, dentre as pessoas do discurso, mais demonstrou preferência pela variante **sujeito pronominal preenchido**. De acordo com as pesquisas sobre o preenchimento do sujeito no PB (DUARTE, 1993, 1995, entre outras), a ‘2ª pessoa’ perde, em algum momento do século XX, grande parte de sua riqueza flexional o que, aliado à entrada de novas formas pronominais (você/ vocês), em muito contribuiu para o preenchimento do sujeito.

Analisaremos, a partir de agora, as formas verbais bem como mostraremos quais foram as novas formas pronominais que surgiram no século XX na posição de sujeito. A seguir, apresentamos as novas formas pronominais encontradas nesta pesquisa.

Tabela 3. Número de ocorrências dos pronomes tu, você e vocês

TU	1 ocorrência
VOCÊ	64 ocorrências
VOCÊS	0 ocorrências

Fonte: Elaborado pelo autor

Notamos, com a tabela 3, que há pouco uso do pronome tu expresso, ocorrendo esta forma em apenas 1 ocasião:

(25) Tu trazes presentes ricos (JCAM03101914)

Considerando a forma verbal trazes e sua segmentação morfológica, temos a seguinte tabela:

Tabela 4. Segmentação morfológica do verbo trazer

RADICA	VOGA	DESINÊNCI	DESIÊNCIA
L	L TEMÁTICA	A DE	DE
		MODO/TEMPO	NÚMERO/PESSO
			A

traz-	-e	Ø	-s
-------	----	---	----

Fonte: Elaborado pelo autor

A forma pronominal ‘você’ é a que mais aparece quando o sujeito está preenchido, ocorrendo em 64 vezes. Esse pronome aparece 33 vezes no terceiro recorte temporal estudado (1980 a 1989) e 31 vezes no quarto recorte temporal (2007 a 2013).

(26) [...] mas, como você leu (JCAM28021980)

(27) Como você verá, as indústrias (JCAM07091980)

(28) Com o plantão, você ganha tempo (JCAM28021982)

(29) você escolhe o presente que | Ø quer ganhar da MSCASA (JCAM 12112007)

Não há registro do uso de ‘você’ nos dois primeiros períodos de tempo levados em consideração nesta pesquisa, pelo menos não a forma pronominal por extenso. O que se encontrou foram possíveis abreviações desse pronome, mas não é possível determinar que realmente se trate dele:

(30) V. semeia este ano para a colheita (JCAM20121914)

A análise morfológica de algumas formas verbais relacionadas ao pronome ‘você’ apontou para a simplificação verbal da desinência de número ou mesmo de tempo, como mostra a tabela a seguir:

Tabela 5. Segmentação morfológica dos verbos ler, ver, ganhar e escolher

RADICAL	VOGAL TEMÁTICA	DESINÊNCIA DE MODO/TEMPO	DESIÊNCIA DE NÚMERO/PESSOA
L-	-e	Ø	-u
V-	-e	-rá	Ø
Ganh-	-a	Ø	Ø
Escolh-	-e	Ø	Ø

Fonte: Elaborado pelo autor

Como podemos perceber, o verbo “leu”, que está no pretérito perfeito do indicativo, é quase inteiramente modificado deixando de apresentar a forma tradicional para segunda pessoa “leste” e torna-se uma forma que tende ao sincretismo com a ‘3ª pessoa’. Logo, conclui-se que esse fenômeno leva ao preenchimento com o pronome ‘você’. No caso das outras formas verbais, também são apresentadas de forma discrepante ao paradigma de flexão tradicional. “Verá”, no futuro do presente, deixa de apresentar a desinência de pessoa –s, que a diferencia da 3ª pessoa na conjugação tradicional. O mesmo ocorre para os verbos “ganha” e “escolhe” que também não apresentam desinência número pessoal e se igualam, na forma, à sua 3ª pessoa.

A partir dessa breve análise, concluímos o seguinte: (i) o pronome ‘você’, forma pronominal nova do paradigma do PB apenas surge em meados do século XX na escrita manauara. A partir da década de 1980, observou-se o uso acentuado dessa forma pronominal que ocupou o lugar do ‘tu’ com relação ao preenchimento do sujeito; (ii) na segunda metade do século XX, as formas verbais de ‘2ª pessoa’ sofreram grande modificação quando à sua morfologia, o que levou algumas delas ao sincretismo com a ‘3ª pessoa’. Essa simplificação da morfologia verbal de ‘2ª pessoa’ faz com que se prefira o **sujeito preenchido** com a finalidade de evitar ambiguidade ou dificuldade de comunicação. Assim, o acentuado processo de preenchimento do sujeito observado na análise geral encontra-se fortemente vinculado a esse processo de modificação da morfologia verbal.

Considerações finais

A análise do preenchimento do sujeito em dados escritos do JCAM, cidade de Manaus, efetivamente auxilia quanto à elucidação de uma provável mudança linguística com relação ao preenchimento do sujeito. Em primeiro lugar, ficou comprovado que mesmo na escrita de um gênero mais formal como os anúncios, essa mudança já é observada. O **sujeito nulo** foi amplamente utilizado nas duas primeiras décadas do século XX, apontando o forte caráter de língua de sujeito nulo que o PB apresentava naquela época. A partir da década de 1980, observou-se o uso mais difundido do **sujeito preenchido** que, apesar de não configurar maioria, tem um crescimento significativo quanto a seu uso, sobretudo na ‘2ª pessoa’.

Com relação à ‘2ª pessoa’, a análise aqui feita constatou uma brusca queda no uso do **sujeito nulo** ao se comparar os dados dos dois primeiros recortes temporais com os dois últimos. Neste ponto, esta pesquisa destoa levemente dos resultados encontrados por pesquisadores em outros *corpora* (DUARTE, 1993, 1995; NUNES DE SOUZA *et al.*, 2010; DUARTE, MOURÃO E SANTOS, 2012) que alegavam ser a ‘3ª pessoa’ que reteria mais o pronome como sujeito. Ao se investigar as possíveis causas desse fenômeno, encontramos a ampla difusão do pronome ‘você’ a partir do terceiro recorte temporal. Ao se observar as formas verbais relacionadas a essa forma pronominal, verificamos que houve considerável modificação no padrão flexional dos verbos na 2ª pessoa, o que levou muitos deles a confundirem-se, quanto à forma, com as formas verbais referentes a outras pessoas do discurso. Concluímos que essa confusão tem causado o acentuado número de **sujeito preenchido** na segunda pessoa e que o uso dessa variante é preferido para que não haja possibilidade de ambiguidade.

Apesar de ser uma contribuição importante para os estudos do preenchimento do sujeito, algumas lacunas ainda precisam ser atestadas. Consideramos que seja necessária uma análise mais apurada com relação aos períodos de tempo que não conseguimos estudar para que se tenha a possibilidade de determinar com maior rigidez o momento exato da entrada do pronome ‘você’ no paradigma pronominal do PB escrito em Manaus. Propomos, ainda, que futuramente os dados desta pesquisa sejam confrontados com dados de fala para que se possa conhecer em que pé realmente anda a provável mudança linguística aqui observada.

Referências

- BORGES, H. *A sintaxe do sujeito na história do português em Goiás: evidências oitocentistas de uma língua de sujeito nulo parcial*. 2019. 273 f. Tese (Doutorado) - Curso de Doutorado em Linguística, Universidade de Brasília, Brasília, 2019.
- CHOMSKY, N. *Lectures on government and binding*. Dordrecht: Foris, 1981.
- DUARTE, M. E. L. *Do pronome nulo ao pronome pleno: a trajetória do sujeito no Português do Brasil*. In: I. Roberts.; M. A. Kato (orgs.). *Português Brasileiro – Uma viagem diacrônica*. Campinas: Editora da UNICAMP, 1993. p. 107 - 128.

- DUARTE, M. E. L. *A perda do princípio “Evite Pronome” no Português Brasileiro*. Tese. Campinas: UNICAMP, 1995.
- DUARTE, M. E. L. *A evolução na representação do sujeito pronominal em dois tempos*. In: PAIVA, M. da C.; DUARTE, M. E. L. (orgs.) *Mudança Lingüística em Tempo Real*. Rio de Janeiro: Contra Capa, 2003. p. 115-128.
- DUARTE, M. E. L.; MOURÃO, G. C.; SANTOS, H. *Os sujeitos de 3ª pessoa: revisitando Duarte 1993*. In: DUARTE, M. E. L. et al. (orgs.) *O sujeito em peças de teatro (1833-1992): estudos diacrônicos*. Estudos diacrônicos. São Paulo: Parábola, 2012. p. 21-44.
- FARIAS, A. L. S. *Um estudo variacionista sobre o sujeito pronominal em dados escritos da cidade de Manaus (Am)*. Dissertação (Mestrado). Universidade Federal do Amazonas. 2020.
- KAYNE, R. *Extensions of binding and Case marking*. *Linguistic Inquiry*, Winter, v. 11, n. 1, p. 75-96, 1980.
- NASCIMENTO FIGUEIREDO, A. *História do Amazonas*. Manaus: Valer, 2011.
- NUNES DE SOUZA, C. M. N. de. et al. *O preenchimento do sujeito pronominal em textos escritos de alunos adolescentes de Florianópolis*. *Working Papers em Linguística*, Florianópolis, v. 11, n. esp., p. 94-107, out. 2010.
- NUNES DE SOUZA, C. M.; SACHET, P. F. *Um estudo sobre o preenchimento do sujeito pronominal na fala e na escrita de jovens de Florianópolis*. *Anais do CELSUL*, 2008. P 1-11. Disponível em: http://leffa.pro.br/tela4/Textos/Textos/Anais/CELSUL_VIII/quanto_mais_eu_vivo.pdf
- REBOUÇAS, A. C. R. do N.; BASTOS, A. K. P. de H. *Os anúncios publicitários do século XIX e XX: tradições discursivas nos jornais do Recife*. *Anais do Sinagle, João Pessoa*, 2017.
- RIBEIRO, P. D. T. *Do burgo podre ao leão do Norte: o jornal do commercio e a modernidade em manaus (1904-1914)*. 2014. Dissertação (Mestrado) - Curso de Mestrado em História, Universidade Federal do Amazonas, Manaus, 2014.
- RIZZI, L. *Issues in Italian syntax*. Dordrecht: Foris, 1982.
- SAFIR, K. *Syntactic chains and the definiteness effect*. 1982. Tese (Doutorado) - Curso de Doutorado em Linguística, MIT, Cambridge, 1982.
- SANKOFF, D.; TAGLIAMONTE, S.; SMITH, E.. *Goldvarb X: a variable rule application for machintosh and windows*. Toronto: University Of Toronto, 2005.
- SOUZA, L. J. B. *Cultura Impressa no Amazonas e a trajetória de um jornal centenário*. *Tempos Históricos*, Marechal Cândido Rondon, v. 14, n. 2, p. 106-133, jun. 2010.
- WEINREICH, U.; LABOV, W.; HERZOG, M. *Fundamentos empíricos para uma teoria da mudança linguística*. Tradução: Marcos Bagno São Paulo: Parábola, 2006 [1976].